

Notícia Descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro.

1839,

Nicolau Dreys

A praia do Mampituba está coberta, até quase uma légua (6,6 km) ao Norte da boca do rio, de abundantes madeiras secas, de árvores inteiras evidentemente trazidas pelo rio, e arrancadas de suas margens ou pelas águas, ou pelos ventos, certamente os ventos Sul, os mais impetuosos nessas regiões; esse vasto ossuário vegetal, essa multidão de esqueletos lenhosos, batidos das marés, que já os têm enterrado em grande parte debaixo das areias, não deixam de ser pitorescos; afetam todas as atitudes; alguns estão em pé, parecendo desafiar o poder das águas e dos ventos; outros, já meio sepultados, conservam para fora grandes ramificações, como braços estendidos para o Céu; a maior parte está inclinada no horizonte sob vários ângulos, e todos esses paus, entre os quais se notam alguns de tamanho gigantesco, apresentam uma cor denegrida, como se houvessem sido expostos à ação do fogo: efeito sensível da absorção do oxigênio, que operou na superfície uma sorte de combustão. Em presença de depósito que se observam geralmente na embocadura de quase todos os rios dessa costa, sempre em proporções relativas à extensão de seu curso e à abundância dos matos de suas ribeiras, o viajante não pode deixar de afigurar-me assistindo à formação dos primeiros elementos fósil combustível: dia virá em que as aluviões do rio, tendo já repellido o Oceano para longe de suas atuais barreiras, virão superpor ao solo presente novas naturezas; o rio mesmo, seguindo o Oceano na sua retirada, irá despejar suas águas a distância mais remota, enriquecendo ou prolongando o terreno intermediário de seus tributos seculares; então uma mina de carvão de pedra abrir-se-á nesse lugar para as gerações futuras, quando a tradição do mecanismo de sua formação já se tiver apagado entre elas.

Notícia Descritiva da Província do Rio Grande de São Pedro.

1839,